



Bibliotheca Nacional

Rua do Passeio, 48.

CORTE.

JOURNAL BI-HEBDOMADAIRE

DES ABONNEMENTS

	3 mois	6 mois	1 an.
Rio de Janeiro.	35000	68000	128000
Provinces.		88000	158000
Pays de l'Union Postale.		40 francs par an.	

Les abonnements et les insertions sont payables d'avance.
— Les abonnements partent du 1^{er} de chaque mois.

PRIX DU NUMÉRO: 100 REIS

Rédaction, administration

ET

IMPRIMERIE

131

Rua Sete de Setembro

131

PRIX DES INSERTIONS

Annonces.	la ligne	120 reis
Avis.	"	200 "
Réclames.	"	de gré à gré.

Le montant des abonnements et des insertions peut être remis à l'administration en timbres-poste de tous les pays.

Para explicar o fim que desejamos alcançar, publicamos aqui a circular que foi dirigida a um numero limitado de nossos amigos.

Ilmo Exmo Sr.,

No alevantado intuito de tomar a peito a causa do Brazil na Europa, um grupo de nacionaes e estrangeiros, sem cor politica e sem nada pedir ao Estado, acaba de constituir-se nesta Corte. Dirigindo-se a V. Exc., afim de ver nomes prestigiosos ligados a obra de tanta magnitude e utilidade, corre-lhe a obrigação de expôr as idéas que presidirão a sua organização.

Não ha negar, no momento em que se impõem ao Brazil os problemas da imigração, da viação ferrea, do *capital-mão* enfim — grandes são os interesses publicos e particulares a defender no estrangeiro. Não ha negar tambem que, até hoje, forão esses interesses descurados ou insufficientemente resguardados.

Ao passo que outros países, notadamente um bem proximo, a Republica Argentina creavam e espalhavam órgãos de publicidade numerosos e importantes como o *Corriere de la Plata*, a *Union Francaise*, em Buenos-Ayres, a *Revue Sud Americaine*, em Paris: o Brazil, neste como em outros pontos, deixava-se distanciar por vizinhos muito menos favorecidos pela natureza.

A iniciativa individual já tem, de certo, feito alguma coisa; jornaes, europeus de nota, a *Revue Scientifique*, o *Economiste*, o *Nord*, o proprio *Times*, publicão artigos favoraveis ao Brazil e diversas folhas de menor circulação o *Messenger du Brésil*, o *Rio News*, o *Anglo Brazilian Times*, o *Cosmopolita*, no Rio de Janeiro, o *Brasil* em Paris — começarão gradativamente, e por varios meios, essa vulgarização do Brazil, de tanta vantagem para o seu progresso futuro.

Forão, porém, e são esforços isolados e insufficientes para tão vasta tarefa. Além d'isto, os interesses que representam não lhes permittem o desejavel desenvolvimento.

Veio-nos, pois, o pensamento de associar diversas iniciativas particulares e tentarmos, em terreno mais vasto e pelos meios convenientes, a propaganda do Brazil que uma benemerita associação, o Centro da Lavoura e Commercio, já iniciou para um dos productos d'este vasto imperio.

A propaganda para a qual temos a honra de pedir a conjuvação de V. Exc. deve ser uma propaganda larga e verdadeira.

Quizeramos vel-a primeiro dirigir-se aos estrangeiros que, embora habitando o Brazil, não o conhecem sufficientemente, bem como a outro grupo de estrangeiros, mais importante ainda, composto de industrias, commerciantes, banqueiros, artezaes, ligados a este grande paiz por permutas e interesses multiplos.

Quizeramos que essa propaganda falasse especialmente aos Europeos de que tem o Brazil mais urgente necessidade — os trabalhadores, os imigrantes; que os acompanhasse nas colonias em que se estabelecessem, os recebesse á chegada

nos portos do Brazil, e fosse até buscá-los em seu ponto de partida, na Europa.

Quizeramos enfim tentar a tarefa de tornar o Brazil familiar a esse valioso nucleo de homens instruidos que têm e acompanham as publicações serias e teriam por felizes achando, em lingua vulgarizada, informações seguras sobre um paiz immenso, cheio de seiva e rico de futuro, mas até hoje muito pouco conhecido.

Para levar por diante, com probabilidades de exito, propaganda tão larga, para fazê-la séria e útil, é mister torná-la a expressão da verdade.

A nosso ver, muito tem o Brazil perdido por haver sido estudado ou julgado só por sabios especialistas ou viajantes cheios de prevenções. Aquelles, botânicos, zoologos ou geologos, não pudêrão apreciar o conjunto, o todo; os simples *touristes*, quasi sempre em excursões rapidissimas, mais ainda prejudicão o paiz com excesso dos seus encomios ou o exagero das censuras.

A nosso ver o Brazil, esse Brazil magnificamente dotado pela natureza, esse Brazil já utilizado pela mão do homem em vastas zonas, esse Brazil do café, do canê, da borracha, do matte, o Brazil do ouro e dos diamantes, o Brazil, paiz sem castas nem preconceitos — muito tem que ganhar apresentando tal qual é, com seus defeitos e qualidades, pois fora duvidar do seu futuro e prepará-lo mal, querer disfarçar as sombras do quadro. Basta explicar as causas, muitas vezes menos dissimuladas do que pensão não poucos.

Deu-nos, o unico meio de assignalar os factos e apresentá-los verdadeiros. Com effeito um estudo completo obrigará o leitor a crer, expondo-lhe as vistas todas as faces da questão, ao passo que os panegiricos banaes, como por vezes já se ensaivavam, o deixão indifferente e enfadado.

Propaganda larga, propaganda verdadeira: — dous vastos objectivos, que continuos entretanto alcançar, empregando meios simples, mas constantes.

Afim de guiar melhor na Europa, quantos se interessem ao futuro do Brazil, a nossa associação ajudará n'outras bases, a publicação do mais antigo e accito de todos os jornaes estrangeiros existentes no Brazil.

Passando o *Messenger du Brésil* a pertencer-nos, muito embora continue como órgão da Colonia Franceza, será ampliado de modo a tornar-se mais util. Apresentará duas secções novas: a primeira em francez e portuguez, tratará das questões de transformação do trabalho e dirigirá-se principalmente aos capitalistas estrangeiros ou aos grandes fazendeiros; a segunda, em francez e italiano, dedicará-se sobretudo aos imigrantes já fixados no Brazil ou que para elle pretendem vir. O jornal, com suas 8 paginas, pode assim consagrar-se ao estudo, dia por dia, dos problemas de sua alçada.

Uma revista mensal, em fasciculos de 130 a 150 paginas em duas columnas, uma em francez, outra em portuguez, conterá artigos de maior folego destinados a patentear, sob todas as faces, os recursos actuaes de que dispõe o Brazil. Foi a lingua franceza escolhida por ser a mais familiar ao publico instruido europeu, permittindo a tradução ou a

publicação de obras antigas brasileiras, romances, memorias já estampadas; e a collaboraçao certa de escriptores serios permittirá contarmos que esta revista siga curso regular e de excellentes resultados. Enfim, quando for julgado opportuno, duas folhas mais, hebdomadarias, uma em italiano e outra em allemão, serão creadas para fazerem, junto dos imigrantes, propaganda mais activa e directa.

Todos esses periodicos não deverão ser só publicados, porém sobretudo vulgarizados, contando nós com o auxilio de outras associações especiaes, o *Centro da Lavoura e Commercio* e a benemerita *Sociedade Central de Imigração*. Posto esperemos merecer, n'esta parte de nosso programma e só n'esta, o apoio sempre tão poderoso do governo teremos, a principio, que acent com despesas para espalhar gratuitamente nos lugares publicos — hotéis, bibliothecas, jornaes, consultorios, etc., o maior numero possivel de folhas.

Em condições tales o centro organisador não promette lucros aos seus accionistas e nunca tratará de garantir-lhos avultados. Entretanto, o estudo exacto que faz dos recursos do órgão de publicidade que pretende comprar, assim como a criação de outros, permittem affirmar que a somma actual inteiramente subscripta será sufficiente para assegurar a prosecução d'essas diferentes publicações, durante longos mezes, ainda quando se conservem estacionarios os recursos actuaes. Basta, porém, que os accionistas se tornem tambem os apostolos desta obra nova e por ella fação propaganda junto dos seus conhecidos, para que os proventos augmentem e lhes garantão o bom exito commercial da tentativa. Quanto a nós, os iniciadores, promettemos fazer quanto for necessario e possivel para mantermos sua completa prosperidade moral, baseada em uma redacção séria e na mais absoluta unidade de vistas. Em todo caso anima-nos a confiança de buscarmos servir o paiz em obra verdadeiramente grandiosa e nacional, para a qual pedimos a valiosa cooperação de V. Exc.

OS ORGANISADORES,

Antonio da Silva Prado.

Rodolpho Epiphânio de Souza Dantas.

Alfredo d'Esquivelle Tanay.

J. V. Ramalho Ortigão.

José Ferreira de Souza Aranha.

Louis Couty.

Emile Deleque.

Nous avons peu de choses à ajouter à la lettre-programme que l'on vient de lire; son caractère collectif et impersonnel suffit à expliquer la marche que dorénavant nous essayerons de suivre.

Nous voulons d'abord remercier les hommes qui, pour servir et défendre leur pays en Europe, ont choisi un organe Français; et nous nous faisons honneur d'avoir accepté les conditions indiquées pour cette propagande: propagande individuelle, propagande large, propagande vraie.

Les intérêts français, que nous avons toujours défendus, intérêts moraux et intérêts commerciaux, ne perdront rien à cet agrandissement. Les conditions nouvelles, plus larges et plus simples, dans lesquelles nous pourrions écrire, seront également utiles au pays que nous habitons, que nous aimons, le Brésil, et au pays dont nous sommes, que nous aimons encore davantage, la France, ce centre de toutes les nations latines.

Le Brésil, personne ne le nie, n'est pas connu en Europe; et il gagnerait, il gagnerait beaucoup à ce que partout on présente sous leur véritable jour les grandes questions de main d'œuvre et de peuplement qui l'agitent actuellement; comme aussi il profitera largement de toutes les études sérieuses qui, faisant la preuve des ressources presque inépuisables de sa flore ou de son sol, lui procureront, par là même, sans peine et sans dépense les bras et les capitaux dont il a besoin.

La France traverse, elle aussi, une époque de difficultés sérieuses, économiques et sociales, dont la solution lui sera fournie surtout par ceux de ses fils qui habitent au-delà des mers où ils infiltreront ses mœurs et ses goûts, où ils développent son commerce et ses relations.

Les difficultés du Brésil, les difficultés de la France, difficultés solubles les unes et les autres par un mélange plus complet des intérêts et des idées nous offraient un terrain commun, que nous avons avec plaisir accepté.

Le nouveau *Messenger du Brésil*, à côté des articles qui s'occuperont spécialement du Brésil, publiera sous le titre d'*Intérêts Français* une section spéciale dont le but est suffisamment indiqué.

La *Revue de France et du Brésil*, revue mensuelle en deux langues, se plaçant sur un terrain plus large, essaiera d'étudier pratiquement et patiemment les problèmes si graves que posent aujourd'hui les relations des peuples, problèmes que les deux mots: commerce extérieur en France, immigration au Brésil, suffisent à résumer.

Nous serons donc internationaux; mais nous ne serons ni politiciens, ni cosmopolites; et chacun de nous, Brésilien, Portugais ou Français, pourra rester en tout point ce qu'il était, pourvu qu'il pratique cette grande vertu de la fin du XIX^e siècle, la tolérance, sous sa forme la plus haute, l'absence de *nationalisme*.

Le Brésil ouvert aux bras et aux capitaux étrangers, le Brésil plus peuplé, plus riche et plus fort tout en restant le Brésil; voilà la seule idée commune qui nous a rassemblés.

Elle est l'idée de l'avenir; elle sera bientôt l'idée du présent si le gouvernement actuel peut triompher des vieux préjugés; et elle doit nous porter bonheur.

La Rédaction.

GR=16x

BRÉSIL

Rio, 3 Juillet 1884.

QUESTIONS ACTUELLES

LA SUBSTITUTION DU TRAVAIL

Commencant aujourd'hui, dans des conditions larges et utiles, une série d'articles que le programme de ce journal explique suffisamment, nous voudrions déblayer le terrain des questions accessoires, préjugés, objections, parti-pris qui malheureusement l'encombrent.

Pour y réussir, essayons d'abord d'établir à sa véritable place une réforme dont la nécessité n'est plus niée par personne.

Un nouveau ministère s'est formé depuis quelques semaines: il a pris d'une main ferme et habile la direction qui lui incombe, et déjà il a dit à tous: une question au Brésil domine toutes les autres, celle de la transformation du travail. Mesures d'émancipation, mesures d'immigration, mesures financières; voilà la trilogie dont il a annoncé l'examen, en comprenant bien que ces questions intimement jointes ne peuvent être résolues les unes sans les autres.

Parmi ses partisans comme parmi ses adversaires politiques, si on diffère sur les mesures à prendre, on ne diffère pas sur le point de départ. Sans attendre que le gouvernement ait parlé, sollicitée par des incidents violents ou par des signes précurseurs dont personne ne peut nier l'importance, l'initiative privée avait déjà beaucoup fait; des Clubs de Lavoura s'étaient presque partout installés, et d'autres clubs plus anciens, la *Société Commerciale*, le *Club da Lavoura e Commercio*, adressaient aux pouvoirs publics de puissants appels; enfin, pour terminer dignement ce curieux mouvement, le *Centro da Lavoura e Commercio* convoquait à Rio un véritable comice aux séances duquel nous serons attentifs.

Gouvernement et particuliers, abolitionnistes idéalistes ou émancipateurs de 1871, tout le monde est donc d'accord sur un point: il faut sortir de l'état de gêne actuel, état de gêne produit par la rareté de plus en plus grande de main d'œuvre, et surtout par la menace constante de perdre brusquement les bras insuffisants qu'on conserve encore.

Que faut-il faire? la *Société Commerciale de Rio* l'a dit dans son rapport divers clubs de Lavoura, à Cantagallo, dans le nord de S. Paulo, ailleurs encore l'ont indiqué, il faut faire l'immigration; plusieurs députés, M. Almeida Nogueira, M. de Taunay l'ont démontré, l'immigration seule permet d'assurer la main d'œuvre aux producteurs actuels; et, M. de Taunay l'a bien dit, l'immigration seule peut faire l'abolition sans ruine pour personne, pour le plus grand avantage de l'état et des particuliers, comme aussi en augmentant la production elle permettra de résoudre des questions financières aussi importantes que celle du déficit des impôts et de l'impossibilité d'hypothèque rurale.

L'immigration du reste a fait ses preuves, en transformant la partie sud ouest de la province de S. Paulo, dont les grands propriétaires attendent sans crainte la fin de la crise du travail: cette région du Brésil, la mieux exploitée de toutes, a déjà remplacé le tiers de ses esclaves par 50.000 Italiens, Acoriens ou Allemands, et elle continue de plus en plus vite ce remplacement utile et fructueux.

BRAZIL

Rio, 3 de Julho de 1884.

QUESTÕES ACTUAES

A SUBSTITUIÇÃO DO TRABALHO

Encetando hoje em condições amplas e uteis, uma serie de artigos que o programma d'este jornal justifica sufficientemente, quereamos desembaraçar o terreno das questões accessorias, objecções e prejuizos que infelizmente o entulham, procurando em primeiro lugar expôr com a devida importancia uma reforma cuja necessidade não acha mais contradictorios.

Formou-se ha poucas semanas um novo ministerio que tomou com mão habil e segura a direcção dos negocios publicos, tendo já dito à nação: No Brazil uma questão domina a todas as outras, e é a da substituição do trabalho. Medidas emancipadoras, financeiras, relativas à immigração, eis a trilogia cujo exame prometteu convencido que taes questões, sendo intimamente ligadas entre si, não podem se resolver separadamente; sabe-se entretanto que entre os partidarios como entre os adversarios politicos do actual gabinete, só ha divergencia nas medidas mais apropriadas a tomar a este respeito, concordando todos no ponto de partida.

Sem esperar que fallasse o governo, e desportada por accidentes violentos ou signaes precursores cuja importancia a ninguem podia contestar, a iniciativa particular já fizera muito; installaram-se quasi em toda parte clubes de lavoura, e outros mais antigos, a *Sociedade Commercial*, o *Club da Lavoura e Commercio*, dirigiam aos poderes publicos instantes pedidos; em fim para coroar dignamente este movimento significativo, o *Centro da Lavoura e Commercio* convocou n'esta Côrte um verdadeiro comicio cujas sessões seguiremos com o interesse devido.

Governo ou particulares, abolitionistas idealistas ou emancipadores de 1871, todos concorram pois, sobre um ponto: é preciso sahir d'esta mal-estar actual, produzido pela escassez sempre crescente da mão de obra, e principalmente pela ameaça constante de perder bruscamente os braços insufficientes que se conservam ainda.

O que se ha de fazer? Disse-o a *Sociedade Commercial do Rio de Janeiro* em seu relatório; indicaram-no muitos clubs de lavoura em Cantagallo, Norte de S. Paulo, e outras partes: é preciso realisar a immigração; a immigração só, como demonstraram os dignos deputados Srs. Almeida Nogueira e Escagnolle Taunay, permite assegurar a mão de obra aos actuaes productores; ella só, para empregar os termos deste ultimo, pôde fazer a abolição sem arruinar ninguém, e para maior vantagem do Estado e dos particulares, augmentando a produção, como tambem resolvendo as questões financeiras importantissimas do deficit dos impostos e impossibilidade da hypotheca rural. Temos como prova d'esta asserção a transformação da parte Sudoeste da provincia de S. Paulo, cujos grandes proprietarios esperam sem receios para o fim da crise do trabalho, tendo já esta região do Brazil, de todas a mais bem cultivada, substituido a terça parte de seus escravos por 50.000 italianos, acorianos ou allemães, e continuando rapidamente n'este progresso.

Ninguém, entretanto, pôde negal-o; nas outras provincias, a immigração tem de lutar contra prejuizos tão

Cependant, personne ne peut le nier, dans les autres provinces l'immigration se heurte contre des préjugés tenaces dont la force reste telle que, dans l'important manifeste du 26 juin de l'*Association Commerciale*, le mot immigration n'est même pas prononcé.

On constate que les bras manquent au Brésil; on démontre que les noirs une fois libérés cessent partout, à la Jamaïque, aux Etats-Unis, au Brésil de fournir du travail agricole; on accepte d'agrandir la loi Rio Branco pour empêcher les menaces d'un changement trop brusque; mais on ne conclut pas par suite d'idées *a priori* plus ou moins invétérées.

Beaucoup sont encore persuadés que l'immigrant ne peut pas vivre à côté des esclaves; d'autres pensent que le travail libre du salarié ou du métayer Européen sera trop cher ou mauvais; d'autres craignent de ne pas pouvoir rester grands propriétaires, ou même d'être ruinés encore plus qu'ils ne le sont si on ouvre le Brésil; et, pendant ce temps, le temps passe, les bonnes volontés s'émiettent, au lieu de converger et de se réunir dans l'acceptation franche de la seule série de mesures capables de faire le Brésil grand et prospère, et de donner aux propriétaires actuels non seulement la sécurité, mais une fortune plus grande et des revenus annuels plus considérables.

Nous allons donc montrer, dans des articles successifs, que le travail du colon libre, métayer ou salarié annuel, rapportera au fazendeiro un gain liquide plus considérable que le travail des esclaves.

Nous montrerons ensuite que la présence d'un grand nombre de travailleurs économes, actifs, est le seul moyen de rendre aux fazendas leur valeur, d'élever l'estimation du pied de café au prix de 2 et 3 milreis, et de rendre facile l'hypothèque rurale même pour des sommes considérables. Enfin, nous ferons voir que la fixation définitive après plusieurs années de séjour, sous la forme de petite propriété, de ceux de ces colons qui auront gagné des économies, comme salariés ou métayers, est le seul moyen d'attirer sans dépenses une main d'œuvre abondante et peu chère, tout en transformant en capitalistes et en grands industriels les possesseurs actuels des terres: les propriétaires riches ou à jour pourront en effet garder leurs fazendas, et acheter pour les revendre les cultures ruinées ou endettées en réalisant de gros bénéfices, basés sur les économies des colons qui passeront dans leurs mains.

Pour poser ces conclusions, nous ne ferons ni raisonnements ni discussions de principes: nous utiliserons des faits précis empruntés au Brésil; et, ainsi, nous espérons convaincre tous les intéressés de l'utilité de l'immigration, ce moyen unique de remplacer peu à peu l'esclave et de résoudre les difficultés actuelles.

Nous reproduisons l'article suivant: *Cousas politicas* de la *Gazeta de Noticias* de lundi parce qu'il explique parfaitement l'idée que nous poursuivons.

Choses politiques

L'écrivain italien distingué, Edmond de Amicis, vient de passer par notre ville à son voyage de retour de Buenos-Ayres en Italie: il s'est arrêté chez nous un jour et demi, a visité la Tijuca, Santa Thereza, Laranjeiras, Icarahy et le palais de S. Christovão: nature de poète, il a dit qu'il admirait la grandeur, la beauté et l'avenir du Brésil.

enraizados, que a palavra *immigração* nem sequer é pronunciada no importante manifesto da *Associação Commercial*, em data de 26 de Junho passado.

Constata-se a falta de braços ao Brazil, demonstra-se que os negros libertos cessam em toda a parte, na Jamaica, nos Estados Unidos, no Brazil de fornecer trabalho agricola, aceita-se a idéa de alargar a lei Rio Branco para evitar o perigo de uma brusca mudança; deixa-se entretanto, por causa de idéas *a priori* mais ou menos inveteradas, de tirar a conclusão d'aquellas premissas.

Muitos ficam ainda persuadidos de que o immigrante não pôde viver ao lado do escravo, pensando outros que o trabalho livre do assalariado ou rendeiro será caro e pouco aproveitavel; outros receiam, no caso de se abrir o Brazil à immigração, não poderem continuar a ser grandes proprietarios, ou mesmo verem consummada sua ruina; e o tempo passa, as boas vontades se desperdçam em vez de convergirem e reunirem-se na aceitação franca da unica serie de medidas que podem fazer o Brazil grande e prospero, e garantir aos actuaes proprietarios, não sómente a segurança, como tambem uma fortuna maior e rendimentos mais consideraveis.

Vamos, pois, provar em artigos successivos que o trabalho do colono livre, rendeiro ou assalariado, produzirá para o fazendeiro um lucro liquido maior que o trabalho escravo.

Mostraremos em seguida que a presença de um grande numero de trabalhadores poupados e activos é o unico meio de restituir ao seu valor antigo às fazendas, e de elevar insensivelmente o preço do pé de café de dois a tres mil réis, augmentando assim a riqueza realisavel, e tornando facil a hypotheca rural, mesmo por quantias consideraveis. Faremos ver enfim que o estabelecimento, depois de muitos annos de residencia, e sob a forma de pequena propriedade, dos colonos que tiverem realisado economias como assalariados ou rendeiros, constitue o unico meio de atrahir sem despeza uma mão de obra barata e abundante, transformando-se em capitalistas ou grandes industriaes os possidores actuaes das terras, podendo alás conservar as suas fazendas, e comprar para as tornar a vender as culturas arruinadas ou individadas, realisando grandes lucros baseados sobre as economias dos colonos que lhes hão de passar pelas mãos.

Não é pelo raciocinio ou pelas discussões de principios que pretendemos chegar a estas conclusões, utilizando-nos sómente de dados precisos fornecidos pelo Brazil; e esperamos assim convencer todos os interessados da utilidade da immigração, unico remedio para substituir pouco a pouco o escravo e resolver as difficuldades presentes.

Por explicar perfeitamente as nossas idéas, reproduzimos o artigo seguinte das *Cousas Politicas* da *Gazeta de Noticias*, publicado no numero de segunda-feira passada:

Cousas politicas

O distincto escriptor italiano Edmondo de Amicis passou, ha dias, por esta capital, de volta do Rio da Prata para a sua terra natal; e teve em terra um dia e meio, foi à Tijuca, à Santa Thereza, às Laranjeiras, à Icarahy e ao Paço de S. Christovão; disse, como poeta, que admirava no Brazil a grandezza, o futuro e a belleza

Dès que s'en présentera l'occasion, il écrira sur nous un livre pittoresque, où il peindra la splendeur de la nature qui nous environne; il racontera une fois de plus à l'Europe que l'empereur du Brésil est le monarque le plus éclairé du monde, et que notre pays recèle des trésors inexplorés et à devant lui un magnifique avenir. Et son nouvel ouvrage ira enrichir son recueil littéraire; le Brésil aura seulement servi de thème à une dissertation poétique.

Mais en même temps, avant peut-être, M. de Amicis publiera sur la République Argentine un ouvrage où il ne traitera pas seulement de l'aspect extérieur d'une ville, mais des conditions d'existence du pays entier. Il dira qu'on lui a montré, des colonies prospères où le prolétaire italien qui parvenait à peine en Europe à payer son prix de fermage en s'habillant mal et se nourrissant plus mal encore, possède maintenant une maison et des champs à lui, parce qu'on l'a bien reçu à son arrivée, qu'on lui a donné un lot cadastré, et avancé des fonds pour les premiers temps de lutte. Il dira combien de familles sont dans ce cas, combien débarquent d'Europe tous les jours, et les efforts du gouvernement argentin pour multiplier l'immigration.

Sans manquer à la vérité ni à sa conscience, il ne décrira que le beau côté des choses, parce que c'est le seul qu'il a pu voir pendant une excursion d'un ou deux mois, où il visitait ce qu'on le priait de visiter, et examinait ce qu'on lui plaçait sous les yeux, paré des plus séduisantes couleurs.

Lorsque cet ouvrage apparaîtra, il ne manquera pas de commentateurs qui compareront ce riant tableau avec ce qu'à tort et à raison l'on a dit de nous, avec la vérité et la calomnie, les faits et leurs interprétations injustes, avec nos lois de location de services, l'esclavage et la fièvre jaune. De sorte que le livre de M. de Amicis, qui paraîtra simplement écrit pour continuer sa collection de récits de voyage à Paris, à Londres, au Maroc, en Hollande et à Constantinople, deviendra un terrible agent de propagande, traduit dans toutes les langues et reproduit par tous les journaux.

Et comme M. de Amicis est aussi journaliste, et qu'il connaît aujourd'hui la République Argentine, du moins sous ses bons côtés, chaque fois que les journaux de l'Europe, où l'on connaît si mal les choses d'Amérique, avanceront des jugements vagues ou suspects sur la République de la Plata, cet écrivain distingué pourra, avec l'autorité de son nom, et la confiance d'un témoin oculaire, rabattre les accusations injustes, en payant sa dette de reconnaissance à un pays qui l'a appelé et accueilli avec honneur.

Dans les expositions, dans les congrès, les rapports des habiles diplomates argentins qui depuis des années n'ont qu'une politique, — le peuplement de leur pays, et ceux des journaux de propagande seront puissamment secondés par les écrits du touriste, dont on ne peut suspecter la bonne foi, car il n'a aucun intérêt personnel dans la question.

Ces efforts lents, mais persévérants durent depuis plusieurs années; tout est exploité, ce qu'il y a de bon chez nos voisins et ce qu'il y a de mauvais chez nous; leurs qualités et nos défauts. Cependant nos diplomates et nos hommes d'état ne voient qu'une chose dont ils parlent de temps à autre comme avec terreur et un style prophétique: La République Argentine s'arme.

Quando tiver occasião, escreverá um conto pittoresco, em que illustre as esplendores naturaes que nos e circumdamos; contará mais uma vez á Europa que o monarca mais sabio do mundo é o Imperador do Brazil, o que está paiz tem grandes riquezas inexploradas e um futuro immenso.

O escripto de Edmondo de Amicis irá enriquecer a collecção de seus trabalhos litterarios, em que o Brazil figurará apenas como assumpto para dissertações poeticas.

Mas, ao mesmo tempo, ou talvez antes, o Sr. de Amicis escreverá não em artigo, mas um livro sobre a Republica Argentina, em que se não occupará só do aspecto exterior de uma cidade, mas das condições de vida do paiz inteiro. Dirá o que lhe mostraram, colonias prosperas, em que o italiano pauperismo, que nem sempre conseguira na Italia pagar a sua renda, vestindo-se mal e comendo peor, tem agora a sua casa e a sua terra, porque o agasalharam á chegada, e deram-lhe um lote demarcado, e adiantaram-lhe dinheiro para os primeiros tempos do lucta. E dirá quantas familias ali estão n'essas condições, e as que vêm dia a dia, e o que faz o governo argenteo para que venham muitas outras.

E, sem faltar á verdade o a sua consciencia do homem do bem, dirá só o aspecto bom das cousas, porque foi o unico que viu, em uma viagem de um ou dois mezes, visitando o que lhe podiam que visitas e, examinando o que lhe punham diante dos olhos preparado para o bom effeito.

E quando o livro apparecer, com esse quadro risonho, não faltará quem o commente, confrontando-o com o que se tem dito de nós, com razão e sem ella, a verdade e a calumnia, o facto e a sua interpretação malévola, as nossas leis de locação de serviços, a escravidão, a febre amarella.

E o livro do Sr. de Amicis, que parecerá escripto simplesmente para continuar a sua collecção de livros de viagem á Paris, á Londres, á Marrocos, á Hollanda, á Constantinopla, será um terrivel agente de propaganda trazeido em todas as linguas, reproduzido em todos os jornaes.

E como o Sr. de Amicis é tambem jornalista, e hoje conhece a Republica Argentina, conhece pelo menos o que d'ella ha de bom, quanto nos jornaes da Europa, onde tão pouco se sabe do que vai pela America, se disser alguma coisa de vago ou de suspeito sobre a Republica Argentina, poderá o distincto e o criptor, com a autoridade do seu nome, e com a insuspeição de quem viu com os proprios olhos, levantar a falsa accusação, e pagar a divida que contrahiu com um paiz, que o chamou que o acolheu bem e que o festejou.

E nas exposições, e nos congressos, a acção dos habéis diplomatas argenteos nos que ha annos têm uma politica unica — povoar o Rio da Prata — a acção dos jornaes de propaganda receberá vigoroso impulso dos escriptos do touriste, que não pôde ser suspeito, porque não defende interesse proprio.

E este trabalho lento e perseverante dura ha annos; tudo é explorado, o que ha lá de bom, e o que ha aqui de mau, as suas virtudes e os nossos defeitos. E durante esse tempo, a nossa diplomacia, os nossos homens de Estado só têm visto uma coisa, do que fallam de vez em quando com um terror e umas tantas pretensões a propheta: a Republica Argentina arma-se.

E a nossa diplomacia e o nossos governos mandam fazer encorajados na Inglaterra, e vendem encorajados e tornam a mandar fazer outros. E elles a fazem a sua propaganda e a

Et ils font construire des cuirassés en Angleterre; ils les revendent et en font construire d'autres. Nos voisins, eux, poursuivent leur propagande; ils appellent des colons, paient leur passage, obtiennent des paquebots qu'ils ne fassent pas escale à Rio de Janeiro. ce port pestiféré, et qu'ils ne fassent pas payer plus cher le passage de Gènes à Buenos-Ayres que de Gènes à Rio; ils fournissent aux nouveaux-arrivés, l'hospitalité, le transport gratuit jusqu'à leurs lots de terrain, leur donnent des habits de travail, de l'argent, des routes, des marchés, et le droit d'intervenir dans l'administration municipale. Enfin, ils éveillent chez le colon le désir de ne jamais abandonner la contrée où la fortune lui a souri, et où sont nés ses enfants, les futurs maîtres du pays.

Comme conséquence, nous aurons dans un bref délai beaucoup de cuirassés, mais ils auront quelques millions d'habitants de plus que nous, et, ils produiront plus que nous, et, si d'un moment à l'autre, ils ont besoin de cuirassés pour combattre les nôtres, ils les acquerront facilement avec leur or et leur crédit en Europe.

Heureusement, l'initiative particulière s'est enfin réveillée chez nous, et s'il est vrai qu'elle puisse peu par elle-même, peut-être réussira-t-elle à tirer le gouvernement de sa longue torpeur.

Le ministre actuel de l'Agriculture paraît animé des meilleures intentions; mais il se sent gêné par le manque de ressources, ou plutôt parce que le gouvernement ne comprend pas encore assez nos besoins pour se convaincre qu'il est temps de faire des sacrifices.

Le ministre s'adresse au commerce et à l'agriculture; mais, en bonne raison, c'est le gouvernement qui doit faire les avances, et à qui il appartient de tirer des traites sur l'avenir.

La question du peuplement de notre pays est un terrain neutre sur lequel nous sommes tous d'accord; si l'on nous donne de bonnes lois, les plus susceptibles en fait de *nativisme*, n'auront à faire de concessions qu'à une génération d'étrangers; ce terme même disparaîtra; les fils de tous ceux qui auront rencontré ici le bien-être seront de droit brésiliens. Les éléments de notre race ne consistant jusqu'ici que dans un seul peuple européen, le portugais, mêlé de sang africain et indigène, celui-ci en moindre proportion, de nouvelles transfusions nous sont indispensables.

Quiconque observe avec quelle surprenante facilité le portugais, l'italien et l'allemand s'adaptent à notre milieu, ne peut s'empêcher de reconnaître l'existence d'une loi naturelle qui les appelle des pays où ils sont en excès vers le pays où ils doivent former le noyau d'une vie nouvelle.

La place d'honneur dans ces essais d'initiative particulière revient de droit à la *Société Centrale d'Immigration*. On l'a accusée de faire une propagande peu efficace, parce qu'elle fait une propagande honnête, qu'elle ne veut pas leurrer l'immigrant de promesses irréalisables; elle sait que le problème dont elle s'occupe est complexe, et ne veut pas le considérer résolu après la solution de la première des difficultés qu'il renferme.

C'est ainsi que son fondateur et le plus méritant de ses membres, M. le député Tannay, met à profit son siège au parlement pour demander

chamarem colonos, pagando-lhes passagens, obtendo los paquetes que e não toquem no Rio de Janeiro, porque é un porto pestialo, que lavem o mesmo preço de passagem de Genova a Buenos-Ayres que de Genova a Rio de Janeiro, dando-lhes hospedagem, e transporte para terras demarcadas, e vestimentas de trabalho, o dinheiro, e estradas, e mercados, e o direito de intervir nos negocios municipaes, e despertando-lhes o desejo do ficar onde lhes sorriu a fortuna, onde nascem os seus filhos, os futuros senhores do paiz.

E d'aquí a algum tempo, nós teremos muitos encorajados, mas ellos terão alguns milhões de habitantes mais do que nós, e produzirão mais do que nós e se precisarem, de um momento para outro, de encorajados para oppor aos nossos, terão dinheiro em casa e credito na Europa.

Felizmente, entre nós, a iniciativa particular despertou a, se por si pouco pôde fazer, talvez acabe por conseguir de portar o governo da sua longa somnolencia.

O actual ministro da agricultura, que parece animado das melhores intencões, sente-se peado pela faltado recursos, ou antes porque as necessidades ainda se não revelam bem claras ao governo, de modo que este comprehenda que é tempo de fazer sacrificios.

S. Ex. appella para o commercio o para a lavoura; mas, em boa razão, quem tem de fazer os adiantamentos, quem deve sacar sobre o futuro, é o governo.

E a questão do povoamento do paiz é um terreno neutro em que todos nós concordamos: os mais aferrados ao nativismo terão apenas, se tivermos boas leis, de fazer concessões a uma geração de estrangeiros; com ellas, este nome desaparecerá; com ellas, os filhos dos que aqui encontrarem o bem estar, serão brasileiros natos, o nós com os nossos elementos de raça, um povo unico da Europa, o portuguez mestigado com o sangue africano e o sangue indigena, em proporção menor, não nos podemos considerar dispensados de novas transfusões.

Quem vê a pasmosa facilidade com que se adaptam ao paiz o portuguez, o italiano, o allemão, não pôde deixar de reconhecer que ha uma loi natural que os chama dos paizes em que elles são o excesso para o paiz em que elles são o nucleo de uma vida nova.

E n'esta iniciativa particular que se levanta, cabe o logar da honra á Sociedade Central de Immigração, que tem sido accusada de fazer uma propaganda pouco efficaz, porque não quer enbaixar o immigrante, prometendo-lhe o que não pôde dar, porque sabe que o problema é complexo e não quer considerá-lo resolvido, quando uma só das difficuldades é removida.

Para isso, o seu fundador, o seu mais emérito trabalhador, o Sr. deputado Tannay, utiliza o seu logar no parlamento para pedir a revogação das leis que poiam a corrente immigratoria e a promulgação de outras que a facilitem. Lucta contra a loi de locação de serviços, que faz do colono um prolongamento do escravo, e bate-se pela grande naturalisação, que faz do estrangeiro um cidadão do paiz.

E quando o estrangeiro que quer expatriar-se manda perguntar á Sociedade Central de Immigração se encontra terras demarcadas, ella responde-lhe: não. Temos ali plena liberdade de cultos? não. Casamento civil? não.

(Continua).

la révocation des lois qui entravent l'immigration, et la promulgation d'autres lois ayant pour but de la favoriser. Il combat la loi de location de services qui fait du colon un prolongement de l'esclavage ; il lutte pour la grande naturalisation, qui fait d'un étranger un citoyen du pays.

Quand l'étranger qui veut s'expatrier fait demander à la *Société Centrale d'Immigration* s'il trouvera au Brésil des lots cadastrés, celle-ci lui répond : non. Si nous avons la pleine liberté des cultes ? — Non. Le mariage civil ? — Non.

(à suivre).

Les abolitionnistes intransigeants

Habemus confitemur reum. — Nous pensions depuis longtemps qu'abolitionnisme intransigeant et nativisme étaient synonymes : nombre de petits faits l'indiquaient. Nous n'en avions pas la preuve complète ; mais la conférencier du 22 Juin au Polytheama est venu nous la fournir.

Pendant que des Brésiliens utiles à leur pays, les fazendeiros de São Paulo travaillaient lentement, péniblement, mais sûrement à résoudre la question de transformation du travail par l'immigration, d'autres Brésiliens à propos du même sujet faisaient du bruit, beaucoup de bruit, sans aboutir à aucune solution pratique.

Les fazendeiros Paulistes dépensaient leur argent, prodiguaient leurs peines pour attirer plus de 50 mille Européens, et les fixer peu à peu comme travailleurs : au même moment, les abolitionnistes idéalistes dont nous parlons couraient l'Europe pour décrier leur pays. Les fazendeiros Paulistes ont fait récemment des lois provinciales pour préparer un peuple de petits propriétaires, économes, actifs, utiles ; et quelques mois après, les mêmes abolitionnistes, en retard sur tous les faits répètent encore des phrases vaines par lesquelles ils cherchent à flatter des préjugés puissants dans ce pays depuis les temps coloniaux. Le Brésil, disent-ils, n'a pas besoin d'immigrants, parce que le Brésil appartient aux Brésiliens.

Ce dernier mot est peu exact : le Brésil, d'après eux, appartient aux Africains, et ce que rêvent ces abolitionnistes, ce qu'ils offrent à leur pays, cela s'appelle, ils l'ont dit, la

Loi sur la location de services

Le projet de loi sur la location de services, qui vient d'être soumis à l'approbation de la Chambre par M. le député Tannay, complète, en quelque sorte, la série des réformes qui ont été proposées pour favoriser et développer, dans la mesure la plus large, la colonisation et l'immigration. Nous donnerons, dans notre prochain numéro, ce projet de loi ; pour aujourd'hui nous nous bornons à féliciter le vaillant député auquel la cause de l'immigration au Brésil est redevable de si nombreux et si importants services.

Os abolitionistas intransigentes

Habemus confitemur reum. — Desde muito tempo pensamos que abolitionismo intransigente e nativismo eram synonymos : uns poucos de pequenos factos o indicavam. Não tínhamos a prova disso ; mas o autor da conferencia do dia 22 de Junho no Polytheama nol-a veio fornecer.

Enquanto os brasileiros uteis a seu paiz, os fazendeiros de S. Paulo trabalhavam lentamente, penosamente, mas com segurança affim de resolver a questão da transformação do trabalho pela immigração ; outros brasileiros tendo em mira o mesmo assumpto faziam barulho, muito barulho mesmo, sem chegar a resolução alguma pratica.

Os fazendeiros paulistas gastavam dinheiro, afadigavam-se para atrahir mais de 50 mil europeus e fixal-os pouco a pouco como trabalhadores : na mesma occasião, os abolitionistas idealistas de que fallamos corriam a Europa para diffamar seu paiz. Os fazendeiros paulistas têm feito recentemente leis provinciales para preparar uma porção de pequenos proprietarios, economicos, activos, uteis ; e alguns mezes depois os mesmos abolitionistas agra-dados em todos os factos repetem ainda phrazas vãs pelas quaes procuram lisongear preconceitos poderosos neste paiz desde os tempos coloniales : o Brazil, dizem elles, não tem necessidade de immigrants, porque o Brazil pertence aos brasileiros.

Esta ultima phrase é pouco exacta : o Brazil, segundo elles, pertence aos africanos ; e o que elles sonham, esses abolitionistas, o que offerecem a seu paiz, isso chama-se, elles o disseram, isto é, a divisão forçada das fazendas

colonisation nationale, c'est-à-dire, la division forcée des fazendas entre les affranchis, la ruine pour les propriétaires actuels, la ruine pour le pays qui deviendrait, en certaines provinces, semblable à Haïti.

Demandant fort peu : l'égalité des immigrants Européens et des affranchis Africains, nous sommes bien tranquilles ; et la cause que nous défendons, celle du travailleur libre sérieux, économe, capable de peupler et de faire fructifier ce pays, cause gagnée déjà dans tous les pays neufs concurrents du Brésil ne perd rien à être attaquée par les partis extrêmes. Voir réunis dans un accord touchant contre les immigrationnistes et les sociologues, les orateurs du Polytheama et les esclavagistes rédacteurs de ces lettres de un *subdito fiel* que le prudent *Jornal do Commercio* lui-même a rejetées de ses *a pedidos*, cela nous prouve que nos idées ont pour elles la masse de la nation, ou du moins la masse de ceux qui pensent et qui travaillent ; cela nous suffit.

Société Centrale d'Immigration

Nous sommes habitués au Brésil, à voir les Sociétés vivre et prospérer en dehors de tout appui officiel ; nous avons sous les yeux la preuve journalière des prodiges que peut réaliser l'initiative particulière. Aussi, dès son début, nous avons fondé les meilleures espérances sur la Société Centrale d'Immigration ; nous avons suivi avec intérêt et curiosité les premières phases de son évolution et nous avons vu comment, grâce aux connaissances spéciales et au patriotisme de ses membres elle avait surmonté toutes les difficultés, et montré tous les services que le pays était en droit d'attendre d'elle. Aujourd'hui qu'elle peut compter sur l'appui sincère et dévoué du ministre de l'Agriculture, il lui sera possible de faire plus encore, son alliance avec le gouvernement sera féconde en bons résultats.

M. le ministre de l'Agriculture a trouvé la voie du bon gouvernement : c'est de s'adresser à toutes les sociétés et de chercher dans une entente mutuelle la solution de tous les problèmes.

Attendons-nous donc à voir la Société Centrale d'Immigration prendre essor et élargir ses moyens d'action. Aucune association n'est mieux à même que celle-là pour transformer en résultats pratiques les excellentes intentions que M. le ministre de l'Agriculture vient de manifester d'une manière si catégorique.

entre os libertos, a ruina para os proprietarios actuaes, a ruina para o paiz, que tornar-se-hia, em certas provincias semelhante, ao Haïti.

Pedindo muito pouco, a igualdade dos immigrants europens e dos libertos africanos ficamos tranquillo ; e a causa que defendemos, a do trabalhador livre, serio, economico, capaz de povoar e de fazer fructificar este paiz, causa ganha já por todos os paizes novos concorrentes do Brazil, nada perdem ser atacada pelos partidos extremados.

Ver reunidos em um convenio amisto-o contra os immigrationistas e sociologistas, os oradores do Polytheama, e os escravagistas redactores d'aquellas cartas de um *subdito fiel* que o proprio *Jornal do Commercio* prudente como é regeitou de seus *a pedidos* isso nos prova que nossas idéas têm por si a massa da nação, ou pelo menos a massa d' aquellas que pensam e que trabalham. E' quanto nos basta.

Nous sommes heureux de reproduire les assurances que le ministre vient de donner à la Société Centrale d'Immigration ; elles sont une preuve que le gouvernement est bien décidé à sortir du *statu quo* qui a été jusqu'à ce jour, si funeste aux intérêts du pays.

Le comité directeur, sous la présidence de M. le général Henri de Beaurepaire Rohan s'est réuni le 21 juin.

L'ordre du jour contenait : Un avis de M. le ministre de l'Agriculture remerciant la Société Centrale d'Immigration des félicitations qu'elle lui avait envoyées et dans lequel on lisait la déclaration suivante : J'ai le plus grand désir d'aider dans la mesure de mes moyens une si utile société et je dépose une grande confiance dans sa coopération aux services concernant l'immigration.

Dans un autre avis du même ministre on lit encore :

« Je déclare que je suis animé des meilleurs sentiments et dispose, dans les limites du budget et tout en éveillant le patriotisme des diverses classes sociales et des individualités intéressées au mouvement de l'immigration, à tout faire pour le diriger et le développer, car je le considère comme un des meilleurs et des plus profitables services que le gouvernement peut, actuellement, rendre au pays qui se trouve aux prises avec plusieurs problèmes à résoudre et des a présent je demande le concours patriotique de cette société et je compte qu'elle ne me le refusera pas ».

Un troisième avis de M. le ministre de l'Agriculture communiquant avoir expédié un avis au directeur général des Postes, lui déclarant que la concession faite par ce ministre à la Société Centrale d'Immigration pour l'expédition en franchise de sa correspondance remise à l'administration centrale, serait continuée pendant cet exercice.

ARMANDO LAPOINTE

17

FEU ROBERT-BEY

XII

(Suite)

Il se tourna sans s'interrompre vers Constance et ajouta :

— Voulez-vous de moi, madame, pour second fils ? J'ai un petit avoir : six mille francs de rente et peut-être quelque talent.

— Un grand talent, je l'affirme ! déclara Paul. Sais-tu ce qu'il a fait, ce vaillant garçon, cet ami généreux, ce cœur d'or ? ajouta Paul en s'adressant à sa sœur. Désespéré de l'avoir perdue, il a créé un chef-d'œuvre, une sainte Cécile, ton portrait, quelque chose de grand et merveilleusement beau qui va le faire entrer tout

de suite dans la pléiade des peintres illustres. Vois s'il t'aime et s'il est digne de toi !

Charlotte se taisait, mais son cœur bondissait dans sa poitrine, et de chaudes couleurs empourpraient sa figure.

— Réponds, Charlotte ! lui dit sa mère. Pour moi, j'admire la conduite de M. Didier ; ma sympathie et ma considération lui sont acquises.

Charlotte leva ses beaux yeux vers le jeune homme.

— Monsieur Jacques, lui dit-elle, je mentirais si je ne vous faisais pas l'aveu de l'émotion bien douce que me causent vos paroles ; mais le grand malheur qui est venu nous atteindre est encore trop récent pour que mon cœur s'abandonne à la joie ; je n'ai qu'une chose à vous dire : Espérez !

Et en même temps elle lui tendit sa main.

Jacques, tout rayonnant, s'en empara et la couvrit de baisers.

— Ah ! mademoiselle ! s'écria-t-il, vous me faites le plus heureux des hommes !

— Venez nous voir, monsieur Jacques, ajouta à son tour madame Constance ; notre maison vous sera ouverte comme à un fils.

— Tous les jours ? demanda Jacques.

— Tous les jours ! répondit Constance en souriant.

Charlotte se jeta dans les bras de sa mère.

Elle avait douté pendant quelques semaines de l'amour de Jacques !... Oh ! comme e le s'était trompée !... Jacques l'aimait... il l'avait toujours aimée... il avait fait un chef-d'œuvre en pensant à elle ! Ah ! si son cher père eût été encore vivant, quels transports elle eût fait éclater !...

Paul s'approcha de sa sœur, et, tout bas à l'oreille, lui dit :

— Voilà le protecteur que je t'avais promis. Es-tu satisfaite ?

— Oui, dit-elle dans un serrement de main.

Désormais rien ne s'opposait plus au départ de Paul. Mais avant de parler de ce départ à Constance, qui, à coup sûr, ne pouvait manquer

d'en être très-aillagée, il voulait voir M. Bresson, cet ami si dévoué de sa famille, le père de cette Louise adorée que le devoir lui ordonnait d'oublier et de fuir.

Oublier !... était-ce possible ?...

XIII

La littérature moderne, dans le roman ainsi qu'au théâtre, a presque toujours présenté le notaire comme une personnalité grotesque. C'est une injustice et une erreur, surtout lorsqu'il s'agit du notaire parisien. Celui-ci est à la fois un personnage important par les secrets dont il est dépositaire, par son influence dans les familles, par sa fortune et ses relations, et un homme intelligent, instruit, point étranger, comme on le suppose à tort, aux choses de l'esprit. Quelques-uns même sont des juges fort compétents en matière d'art.

M. Bresson avait tous ces mérites et possédait les qualités et le savoir qui distinguent la bourgeoisie éclairée. Avec cela poli, aimable, homme de bon conseil et serviable à l'infini.

INTÉRÊTS FRANÇAIS

L'organisation consulaire

ET

Le service d'informations

A tout seigneur, tout honneur, pourrions-nous dire. Le consul est le magistrat le plus directement utile à ses compatriotes, et souvent le seul avec lequel ils aient des rapports. Nous ne pouvons donc mieux commencer cette série d'articles qu'en abordant, par quelques-uns de ses côtés, un sujet actuel, la réorganisation consulaire, dont on s'occupe un peu partout, en France aussi bien qu'en Allemagne. *L'Economiste Français* blâmait l'autre jour (31 mai 1884) les commerçants de s'adresser à l'état, ou mieux aux consuls, pour leur demander divers services et il les accusait presque à cause de cela d'être « trop indolents, trop avarés ou trop ignorants. »

Cela prouve, qu'en cette question comme en bien d'autres, il ne faut pas raisonner d'après des idées générales *a priori*, il sert mieux d'étudier les faits de près. L'article que nous citons s'occupe surtout du service des informations; nous voudrions donc faire voir aux économistes orthodoxes les difficultés de tout genre qu'éprouve aujourd'hui un commerçant ou un industriel Français, pour obtenir directement des informations en l'absence d'un agent impersonnel, agent public, indépendant des intérêts particuliers.

Il tombe sous le sens qu'un industriel, grand ou petit, s'il veut s'ouvrir de nouveaux débouchés, ou se renseigner sur l'état des divers marchés, ne peut songer à envoyer des agents aux quatre coins du monde. Un voyage au Brésil coûte deux mille francs; un séjour de quatre mois 6.000 francs, pour vivre comme on vit avec 400 francs par mois à Paris; combien de maisons peuvent faire, à l'aveugle, des frais semblables dans le seul but de se renseigner?

Supposons que, malgré tout, un industriel les fasse; son représentant vient, il est sérieux; il travaille, il connaît la langue; il n'a pas peur de la fièvre jaune; il habite la ville; nous lui donnons, comme on voit tous les avantages. Il emploiera un mois, au premier voyage, à revenir de la première surprise; un mois, au bas mot, avant de s'être familiarisé avec les mœurs, les habitudes

commerciales, et avant de pouvoir se renseigner utilement.

Il se met à l'œuvre, il cherche partout des chiffres sur un point déterminé, il en trouve assez difficilement; il en recueille quelques-uns, il les analyse; l'affaire dont il s'occupe paraît bonne, le débouché sûr. Cesont des produits fabriqués divers; la vente en demi gros laisse une marge élevée; ce sont des beurres ou des vins, les chiffres de vente sont irréguliers, cependant l'expéditeur est largement couvert.

Il repart; la maison fonde une succursale; ou encore elle débute en expédiant à des intermédiaires assermentés qui vendent aux enchères, en apparence avec toute garantie; l'affaire est affreusement mauvaise; la maison perd plusieurs années de suite, et elle se demande avec stupéfaction comment d'autres maisons plus ou moins analogues vivent et même prospèrent.

La raison est bien simple; on ne se renseigne pas, en quelques mois, sur l'état du marché d'un pays. A côté des choses qu'on voit vite, les résultantes, les chiffres d'arrivée, les prix de vente, il y a des choses que l'on ne voit pas, et qui sont plus importantes: les conditions du crédit, très prolongé au Brésil; les conditions du change très irrégulières, les conditions de vente tout à fait spéciales, la camaraderie, le compadriñage jouant un certain rôle; les conditions de paiement encore plus curieuses, le paiement à jour fixe étant presque l'exception, tandis qu'il est la règle ailleurs; enfin bien d'autres conditions relatives aux frais généraux, aux faillites possibles que nous étudierons quelque jour, puisqu'elles font partie du mécanisme social.

Chaque pays présente des procédés d'échange différents des pays voisins, et ces procédés il faut longtemps pour s'adapter à eux; certains commerçants ne peuvent jamais y réussir complètement. Dans tous les cas, un industriel qui n'a pas de relations dans le pays ne peut se renseigner par lui-même que lentement, peu à peu, sur ces conditions spéciales; de là provient la nécessité d'une source générale de renseignements.

On va me répondre que le fabricant ou le commerçant désireux de nouveaux débouchés peut se servir d'intermédiaires, et s'adresser pour leur vendre aux commerçants de sa nationalité ou d'autres nationalités

qui habitent depuis longtemps le pays étranger.

Quoique la présence d'un intermédiaire diminue nécessairement les bénéfices, ce moyen est possible dans certaines conditions, et il est déjà pratiqué sur une large échelle: l'Amérique du Sud est aujourd'hui parcourue comme les autres pays par des voyageurs, gens utiles entre tous, qui viennent offrir dans les meilleures conditions de prix ou de crédit les denrées ou les produits fabriqués vendus par leurs maisons. Mais ce genre d'affaires justement est celui qui demanderait les renseignements les plus précis et les plus difficiles. Le vendeur qui passe un ou deux mois dans une ville où il vend des articles livrables quatre mois après, payables un an après, ne peut être exactement renseigné, au Brésil, dans les conditions actuelles des commandes et du crédit, sur la solvabilité d'une maison; et il ne peut suivre les transformations souvent rapides de cette solvabilité. Il aurait besoin d'une série d'informations suivies sur ce point et sur bien d'autres; et, comme l'écrivait au *Temps* le chef d'une maison bien connue à Rio, M. Dormeuil, ces renseignements il ne peut les trouver dans les consulats Français, tels qu'ils sont aujourd'hui organisés, et quel que soit, du reste, le mérite personnel des hommes qui y sont employés.

Reste alors, pour être tenu au courant, une dernière ressource qui paraît simple à ceux qui habitent l'Europe et même aux représentants passagers que la France nous envoie, s'adresser aux maisons d'importation déjà établies, et leur demander naïvement communication de tout ce qui les fait vivre et prospérer. Un négociant a réussi après plusieurs années, avec beaucoup de peine, à gagner sur un article ou sur une série d'articles qui lui avaient d'abord laissé du déficit; il s'est adapté aux conditions spéciales du pays. Il est simple qu'il ne voudra pas faire profiter d'autres de ce qu'il a eu tant de peine à acquérir, et il ne répondra pas, ou il répondra insuffisamment aux demandes de renseignements.

Peu lui importe que l'on vende moins de certains produits, que le débouché reste demi-fermé, puisqu'il fait dans de bonnes conditions un chiffre d'affaires en rapport avec ses ressources et ses relations.

La conclusion de tous ces faits est facile à poser. Les nécessités interna-

tionales de 1884 diffèrent des nécessités nationales de 1784; au moins dans les nations policées, les étrangers ont très rarement à demander la protection de leurs consuls pour régler leurs affaires ou leurs relations civiles; au contraire, ils auraient souvent besoin de lui pour étendre et assurer leurs relations commerciales, et il leur est impossible d'organiser eux-mêmes utilement certains services permanents d'informations qui sont la base et le point de départ de tout échange fructueux.

Voilà la vérité, au moins pour le pays que nous habitons, et dans un prochain article nous dirons pourquoi l'état a, d'après nous, le devoir d'intervenir.

TÉLÉGRAMMES

Service de l'Agence Havas

Paris, 27 Juin.

Le rapture entre le prince Victor et son père est un fait accompli. Les journaux bonapartistes le déclarent ouvertement et le parti est complètement divisé.

Toulon, 27 Juin.

Grâce aux précautions prises par les autorités l'épidémie de choléra est stationnaire.

Londres, 28 Juin.

A la Chambre, on a passé à la troisième lecture du *bill* de la réforme électorale.

A l'occasion de l'annonce officielle de la prise de Berber on disait que à la Chambre des lords et celle des Communes allaient présenter un vote de censure pour le cabinet.

— 30 Juin.

Les délégués des grandes puissances qui doivent prendre part à la conférence égyptienne se sont réunis ici aujourd'hui.

Paris, 30 Juin.

L'amirauté française a donné l'ordre à la division navale qui est en station dans les mers de Chine, de se concentrer à Sanghaï et d'y attendre des instructions. On a commencé à exécuter cet ordre.

Marseille, 30 Juin.

Le choléra a fait son apparition ici. Le gouvernement prend des mesures énergiques pour combattre le mal. On a établi un vigoureux cordon sanitaire pour éviter que les autres départements soient infestés.

Lisbonne, 30 Juin.

On a effectué hier dans tout le royaume les élections pour le renouvellement de la Chambre des députés.

Sauf quelques altérations, on peut diviser ainsi le résultat obtenu: 97 des députés élus sont favorables au gouvernement; 30 appartiennent à l'opposition.

Berlin, 30 Juin.

S. M. l'empereur Guillaume est à Wiesbaden. Le monarque allemand, sachant que S. M. Hellenique, Georges I se trouvait là, lui a fait une visite.

Il a visité aussi le roi Christian IX de Danemark qui se trouve aussi dans cette ville pour quelques jours.

Il jouissait d'une grande considération dans le monde des affaires, et sa clientèle — une clientèle choisie — le tenait en haute estime. Ce qui ne l'empêchait pas d'être très assidu aux représentations du Théâtre-Français et de se montrer deux ou trois fois par mois à l'Opéra.

Riche par son patrimoine personnel et n'ayant pas besoin de faire un mariage d'argent afin de payer sa charge, M. Bresson avait épousé sur le tard, — à l'âge de trente-cinq ans, la fille d'un de ses clients, une charmante personne, mais d'une fortune modeste. Pendant quelques années, son salon, où se réunissait l'élite de la bourgeoisie parisienne, avait passé, à juste titre, pour un des salons les plus agréables de Paris. Puis, en 1870, pendant la guerre, madame Bresson étant morte, le notaire n'avait plus vécu que pour sa fille Louise, alors âgée de cinq ans, et dont l'éducation s'était faite sous ses yeux, dans sa propre maison.

Chargé par Robert-Bay d'être le correspondant de Paul, que son père avait envoyé en France pour y ache-

ver ses études, le notaire recevait chez lui, tous les dimanches, le fils de l'exilé volontaire. C'est ainsi que Paul, élevé pour ainsi dire avec Louise, — la voyant toutes les semaines, passant ses vacances chez M. Bresson, — après avoir aimé l'enfant comme une sœur, s'était épris d'amour pour la jeune fille. Le notaire n'en avait conçu aucun ombrage, son désir, celui de Robert-Bay, étant que leurs enfants s'aimassent et fussent un jour unis l'un à l'autre. Toutes choses jusque-là avait marché selon leurs souhaits, lorsque l'assassinat de Robert-Bay était venu anéantir les espérances de Paul en le faisant orphelin et pauvre.

Pouvait-il dans ces conditions croire un seul instant que M. Bresson fût disposé à lui donner sa fille? — A coup sûr, non! Et c'était un des motifs qui le déterminaient à quitter la France, à accepter les offres si brillantes de José Moreno. Il souffrait trop à la pensée d'un renoncement volontaire de son amour; seule l'absence pouvait apaiser sa douleur. Le bien-être qui devrait en résulter pour sa mère et pour sa sœur jouait un

rôle important dans cette détermination, mais il n'était point le seul.

L'homme n'est pas parfait, la chose est certaine.

Paul franchit à pied la longue distance qui sépare la rue des Quatre-Fils de la rue de Choiseul, où demeurait M. Bresson. Il eut le temps de la réflexion.

Le notaire habitait tout le premier étage d'une des principales maisons de la rue de Choiseul. Son cabinet et son étude donnaient sur une vaste cour, l'appartement particulier était en façade sur la rue.

C'est vers l'étude que Paul se dirigea.

M. Bresson s'empressa de recevoir son jeune ami.

Soit que les réflexions auxquelles s'était livré celui-ci, dans sa longue course à pied, eussent assombri ses pensées, soit qu'en effet M. Bresson éprouvât quelque mystérieux contentement, Paul le trouva souriant, manifestant, sans s'en douter peut-être, une joyeuseté d'attitude et de langage qui lui fut, à lui, Paul, si douloureusement atteint dans toutes ses affec-

tions, une sorte de blessure. Chose extraordinaire pour le jeune homme, qui savait combien l'attachement du notaire à la famille de Robert-Bay était grand, il lui semblait que M. Bresson ne se souvenait plus que ses amis étaient dans l'affliction et le deuil. Existait-il une connexité entre les façons d'être du notaire et la transformation que Paul avait cru apercevoir dans l'état de sa mère?

Il voulut s'en assurer, et, dans ce but, interrogea M. Bresson.

— Deux faits étranges se sont passés ce matin dans notre maison, lui dit-il. Ma mère a reçu une lettre à la lecture de laquelle elle s'est évanouie. J'ai voulu m'emparer de cette lettre; elle s'y est opposée et me l'a arrachée des mains. Vous êtes survenu, et elle vous a entraîné au dehors dans le but, sans doute, de vous communiquer cette missive; enfin, tout à l'heure, rentrant chez moi après une courte absence, j'y ai retrouvé ma mère, et elle m'est apparue sous un aspect différent des jours passés. Oserais-je vous le dire?

(à suivre).

Lisbonne, 30 Juin.

Des nouvelles de l'île de Madère et de Ourem annoncent que des désordres ont eu lieu pendant les dernières élections. Dix personnes environ ont été tuées et un grand nombre blessées.

FRANCE

LE DIVORCE AU SÉNAT

Dans la séance du 31 mai le Sénat a continué la discussion du projet de loi sur le divorce. Nous en donnons ci-dessous les détails.

M. le Président. — Le Sénat a voté l'abrogation de la loi du 8 mai 1816. Il lui reste à statuer sur le deuxième paragraphe du contre-projet de M. Griffe. Il est ainsi conçu : « Les dispositions du Code civil abrogées par la loi de 1816 sont rétablies, à l'exception de celles qui sont relatives au consentement mutuel. »

M. Marcel Barthe. — Le divorce, dans l'intérêt des classes laborieuses, doit être combattu. L'état social de la France, l'intérêt des enfants s'opposent à son rétablissement. Le divorce, c'est la destruction du mariage, de la famille, et c'est un pas vers le communisme, car il faudra trouver les moyens de soutenir et de nourrir les enfants des divorcés, et M. Naquet, dans un livre publié en 1869, préconise leur entretien par l'Etat.

M. Alfred Naquet. — Le livre dont parle M. Marcel Barthe appartient à la première période de ma vie. Aujourd'hui j'ai abandonné ces doctrines et je reconnais que le collectivisme, si jamais il pouvait s'implanter dans un pays, serait la destruction de toute civilisation.

M. Denormandie. — Le projet qui nous est soumis n'est pas exécutable. Il faut donc procéder à une étude approfondie du texte proposé mettre le divorce en harmonie avec la séparation de corps et renvoyer à la commission le contre-projet que je dépose.

A la suite d'explications données par le rapporteur, la discussion est renvoyée au 5 Juin.

Dans la séance de ce jour, la discussion s'est poursuivie sans incident.

M. le Président. — L'ordre du jour appelle la suite de la première délibération sur la proposition de loi relative au divorce.

Nous avons à examiner le contre-projet de M. Denormandie.

M. Roger Marvaux. — Le contre-projet de M. Denormandie semble avoir pour but de rendre le divorce plus facile, en supprimant toutes les formalités gênantes. Il affaiblit les garanties formulées en 1804. Le Sénat le repoussera donc.

M. Denormandie. — Les formes prescrites par le Code civil pour arriver au divorce donneraient lieu, dans l'application, à des difficultés insurmontables. Mon contre-projet n'a pour but que de faciliter l'œuvre de la justice.

M. Salneuve. — La commission a entendu M. Denormandie. Elle accepte en principe ses loyales explications, se réservant d'examiner les détails.

M. Roger Marvaux insiste pour que le Sénat adopte purement et simplement le texte du Code civil.

M. Allou. — Il s'agit actuellement du fond, et non de la forme. Avant d'examiner la question de procédure il faut d'abord déterminer les causes pour lesquelles le divorce sera prononcé.

L'article 229 portant que le mari pourra demander le divorce pour cause d'adultère de sa femme, est adopté.

M. de Pressensé, sur l'article 230, portant que la femme pourra demander le divorce pour cause d'adultère de son mari, lorsqu'il aura tenu sa concubine dans la maison commune, demande la suppression du dernier paragraphe. Il ne doit pas y avoir deux morales ; une pour le mari, une autre pour la femme.

M. Emile Labiche. — La commission repousse l'amendement de M. de Pressensé pour plusieurs raisons, et notamment parce qu'il donnerait naissance à beaucoup trop de divorces. (On rit.)

L'amendement de M. de Pressensé est rejeté par 90 voix contre 69.

L'ensemble de l'article 230 est adopté.

Les articles 231 et 232 sont adoptés.

L'article 233, relatif au divorce par consentement mutuel est repoussé.

M. Eymard-Duvernay. — Ma conscience n'est plus en repos au sujet du divorce quand il y a des enfants. Cependant, tout en faisant des réserves, je retire ma proposition pour la représenter en seconde lecture.

M. Alfred Naquet reprend la proposition tendant à faire de l'absence déclarée d'un des époux une cause de divorce pour l'autre.

M. Labiche. — La commission adhère à cette proposition.

M. Batbie combat le système de M. Naquet. Cette proposition est renvoyée à la commission.

La suite de la discussion est renvoyée au 7 juin.

La statue du Général Marguerite

On a inauguré le 27 mai, à Fresne-en-Woëvre, dans le département de la Meuse, la statue du général Marguerite. Le colonel de Lichtenstein, représentant le président de la République, des officiers de toutes les armes ont assisté à cette cérémonie qui a conservé dans ses détails un caractère militaire.

La statue qui représente le général Marguerite est l'œuvre de M. Albert Lefeuve, l'artiste éminent dont on connaît un Barras qui fit sensation au Salon. M. Lefeuve a choisi le moment où le général Marguerite vient d'être blessé. Soutenu par un chasseur d'Afrique, le général indique de son épée la direction de l'ennemi. On sent que, s'il pouvait parler, il adresserait à ses escadrons un suprême et bref commandement : En avant !

C'était bien le cri qu'il préférerait, le vaillant et glorieux soldat auquel la France rend aujourd'hui un éclatant hommage !

Exposition Universelle en 1889

Le Conseil des ministres a décidé l'ouverture en 1889 d'une Exposition Universelle à Paris. M. le ministre du commerce va nommer une commission pour étudier la question et s'occuper de l'emplacement où l'Exposition pourra être établie.

UN NOUVEAU LIVRE DE M. RENAN

M. Ernest Renan a publié chez l'éditeur Calmann Lévy, une série de *Nouvelles études d'histoire religieuse*, relatives aux croyances de l'antiquité, du moyen âge et de l'Orient. En tête de ce volume figure une très intéressante et très curieuse préface que l'éminent collaborateur du *Temps* a bien voulu communiquer à ce journal et à laquelle celui-ci emprunte le fragment qui va suivre :

Des méthodes que toutes les routines conjurées déclaraient, il y a trente ans, frivoles et dangereuses, sont maintenant devenues des lois pour tous les bons esprits. Cette vérité : « Il ne se passe pas, dans le monde accessible à l'expérience de l'homme, de faits surnaturels », s'impose de plus en plus à la conscience du genre humain. Le genre humain arrive à prier de moins en moins ; car il sait bien qu'aucune prière n'a jamais été suivie d'effet. Les témoignages ne prouvent rien dans une question de ce genre. S'il y a une divinité dont la puissance soit établie par des documents en apparence irréfutables, c'est la déesse *Rabbat Tanit* de Carthage. Près de trois mille stèles attestant des vœux faits à cette déesse sont sorties de terre ; elles sont maintenant pour la plupart déposées à la Bibliothèque nationale, à Paris ; toutes constatent que *Rabbat Tanit* « a écouté la prière » qu'on lui avait adressée. Eh bien, ces trois mille témoins d'une prière ayant atteint son but se trompent assurément. En effet, *Rabbat Tanit*, étant une fausse divinité, n'a jamais pu exaucer personne. L'efficacité du quinquina est prouvée, parce que, dans une infinité de cas, le

quinquina ou ses équivalents ont changé la marche de la fièvre. A-t-on jamais prouvé ce à pour la prière ? Non, certes. Et pourtant le fait est facile à expérimenter, car il s'adresse au Ciel des millions de prières par jour.

Comment l'avenir conciliera-t-il ces vérités, désormais acquises, avec le besoin qu'a l'homme de s'incliner devant un idéal supérieur ? C'est ce qu'on ne saurait dire ; mais, autant en parole matière la théorie est obscure, autant la pratique est évidente. Cette pratique se résume toute en la liberté. La religion doit devenir une chose entièrement libre, c'est-à-dire une chose dont l'Etat ne s'occupe pas, une chose aussi individuelle que la littérature, l'art ou le goût. Si, par hasard, sous prétexte de religion, il se commet des délits de droit commun, des lois existent pour les punir. La perfection serait qu'il n'y eût pas une seule loi spéciale sur les matières religieuses, pas plus qu'il n'y en a pour régler le costume, les lectures, les divertissements privés des citoyens. L'Etat neutre en religion est le seul qui ne puisse jamais être amené au rôle persécuteur.

Lors même qu'un tel absolu serait fort éloigné de nous, ce ne serait pas une raison pour ne point y aspirer ; car il est également fâcheux, dans les choses humaines, de n'avoir aucun but idéal, et de croire l'idéal susceptible d'être atteint immédiatement. En fait, l'idéal de liberté dont nous parlons est plus qu'à demi réalisé en France, puisque aucune religion ne s'impose, chez nous, au citoyen ; qu'on peut, par exemple, jouir de tous les droits de Français sans appartenir à tel ou tel culte, sans même appartenir à aucun culte.

Un pas ultérieur reste à faire sans doute. Il consisterait à mettre fin au régime concordataire et à supprimer les allocations inscrites au budget général pour frais de cultes particuliers. Rien ne serait plus logique, et c'est là une révolution qui s'accomplira ; car je suis persuadé, malgré bien des apparences contraires, que l'avenir en Europe est à la liberté.

L'Etat conçu à la façon moderne, comme une simple garantie d'ordre pour l'exercice de l'activité individuelle, l'Etat, dis-je, ainsi conçu, n'a pas plus de raisons pour avoir des concordats avec les religions que pour en avoir avec le romantisme, ou le réalisme, ou le classicisme, ou telle autre opinion qu'il est permis d'avoir ou de ne pas avoir. Mais la dénonciation des concordats supposerait votée une bonne loi sur les associations, les fondations et l'existence légale des personnalités morales.

La meilleure garantie de la liberté, c'est le progrès général des lumières. Si l'on considère l'ensemble de l'Europe, ce progrès, quoi qu'on dise, est réel. Nous pourrions voir de fortes réactions religieuses ; nous ne verrons pas un retour de vrai fanatisme. Le fanatisme n'est possible qu'avec la foi des masses. Or, la foi des masses s'est fort affaiblie et il n'est pas probable que, même sous le coup de grands désastres sociaux, elle se ranime sensiblement. Supposons les plus affreux malheurs ; on aura encore de la peine à persuader au peuple que la cause de ces malheurs, ce sont les gens qui ne vont pas à la messe et qu'il faut leur courir sus. Les croyances surnaturelles seront minées lentement par l'instruction primaire et par la prédominance de l'éducation scientifique sur l'éducation littéraire. Ces deux faits ne sont pas le résultat de tel ou tel régime politique, de théories vraies ou fausses répandues par les publicistes : ils sont la consé-

quence de la marche des sociétés modernes vers un état où l'individu, pour vivre, a besoin d'une certaine instruction positive. Autrefois, le paysan, ne sachant ni lire, ni écrire, ni compter, vivait tout de même, protégé par le patronage et par une sorte d'esprit patriarcal généralement répandu. Maintenant la lutte pour la vie condamne un individu placé dans de telles conditions à mourir de faim. De même, l'homme qui aura fait ses classes de grec et de latin, mais qui ne sait pas la géographie, les éléments des sciences, les langues vivantes, deviendra moins bien armé dans le *struggle for life* que celui qui aura une éducation plus moderne, plus grossière et plus pratique. L'éducation classique n'assurera une supériorité qu'à ceux qui veulent écrire, c'est-à-dire à un bien petit nombre.

Or, l'éducation usuelle et commune qui deviendra celle des foules, sera moins conservatrice des croyances surnaturelles que le vieil humanisme complaisant, qui se souciait peu qu'une phrase fût vraie ou fausse, pourvu qu'elle fût bien tournée. L'homme qui n'a pas fait ses classes se débarrasse des langes du surnaturel plus facilement que le demi-lettré ; car ce dernier a été élevé dans l'admiration exclusive du dix-septième siècle, et ses maîtres, la moitié du temps, n'ont pas eu assez de force d'esprit pour lui faire faire une distinction entre le type excellent de style en prose que le dix-huitième siècle a créé et l'enfantillage intellectuel où nous tenions souvent les œuvres littéraires de ce temps. L'homme vaut maintenant en proportion de ce qu'il sait ; or, les meilleurs écrivains du dix-septième siècle savaient peu de chose et ne peuvent presque rien nous apprendre. Les sciences historiques étaient à l'état naissant ; les grandes sciences de la nature n'existaient que dans la tête de quelques rares génies. Un écolier de notre temps, avec son manuel, en sait plus que Bossuet, sur une foule de points de première importance. Cette nouvelle éducation fera des générations moins lettrées, mais en somme plus éclairées que celles qui doivent leurs habitudes d'esprit aux humanités. C'est la faute des humanités, qui n'ont pas su inaugurer pour leurs adeptes une prise sérieuse de la réalité ; un acte de majorité intellectuelle, consiste à dépasser la littérature et à la remplacer par la culture positive de l'esprit humain. Dans de telles conditions, la superstition pourra disposer encore de très grandes forces ; mais elle ne sera plus qu'une gêne sociale. Le fanatisme, qui a pu, il y a trois cents ans, décapiter un grand pays comme l'Espagne, et un Typhon vaincu, devenu désormais impuissant pour le mal.

ERNEST RENAN.

MOTS DE LA FIN

Le bohème Chapomol est tellement épris de la fille de son propriétaire, M. Crossac, qu'il se risque à la lui demander en mariage.

— Vous... mon gendre ! s'écria avec indignation le bourgeois. Vous voulez rire... Jamais, monsieur, jamais je ne vous donnerais ma fille !

Alors, Champomol d'un air tranquille :

— Si vous ne voulez pas me la donner... prêtez-la moi !

Une curieuse annonce :

Noblesse. — à céder titre de comte, ancien, facile à porter. Discretion absolue. — Ecrire poste restante, etc.

Ancien, facile à porter... même en voyage ?

Fiers, les Chinois? Allons donc! Les seuls fiers là-bas, ce sont les Mongols.

On dit toujours les Mongols fiers.

Le lendemain du jour où les journaux ont annoncé que M. Pasteur avait découvert le remède contre la rage — on a vu une forte colonne de gens se diriger vers le laboratoire de la rue d'Ulm.

Ily en avait des deux sexes: les hommes étaient plus jeunes — les femmes appartenaient à un âge plus avancé.

Informations prises, c'étaient cinquante gendres qui amenaient leurs belles-mères, pour être inoculées.

AVIS



FÊTE NATIONALE

DU

14 JUILLET 1884

Le Comité a l'honneur de porter à la connaissance de ses compatriotes que les listes de souscription se trouvent déposées chez:

MM. LACURTE frères, r. des Ourives 19.
ESTOUEIGT frères, r. do Ouvidor 43.
NOEL DECAP, Notre Dame de Paris.
DEROCHE, r. do Ouvidor.
G. HAAS, r. do Hospicio 70 1^{er} étage.
BAUMANN, r. d'Alfandega 56.
BONNIARD, 61.
J. LEVY, r. do Hospicio 78.
LASSERRE, r. dos Ourives 82.
REVEL, r. Sete de Setembro 24.
G. SOULÉ, Notre Dame de Paris.
TRIGIT, r. Gonçalves Dias 41.
BERSON, r. do Catete 24.
FRAISSE, r. S. José 101.
OUNGRE, r. do Hospicio 51 1^{er} étage.
AUBRET, r. Santo Antonio 26 A.

MESSAGER DU BRÉSIL.
SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE GYMNASTIQUE.
CLUB 14 JUILLET.

Pour le Comité

Le secrétaire: E. DEROUINEAU.

SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE BIENFAISANCE

DE

COMMISSAIRE DE SERVICE

DU 4 AU 11 JUILLET

M. MATHIEU NOÉ.

Pour l'inscription de nouveaux sociétaires, ou les demandes de secours s'adresser au bureau de la Société, rua Nova do Ouvidor n. 36 tous les jours de 4 1/2 à 5 heures.

Pour le comité, le secrétaire.

Ch. Laprade

SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE SECOURS MUTUELS

COMMISSAIRE DE SERVICE

Du 16 Juin au 15 Juillet 1884.

MM. A. C. Lima, rua Theophilo Ottoni 123.
E. Charbonnier, rua Ouvidor 109.
P. Lamothe, rua Assembleia 83.
G. Belache, rua Ouvidor 109.

Pour le comité, le 1^{er} secrétaire,

Ch. Conteville.

Dr. COUTY

MALADIES NERVEUSES ET internes, les mardi, jeudi, et samedi, de chaque semaine, de 1 à 3 heures, r. Gonçalves Dias n. 57, resid. rue da Piedade 6.

Dr. Lima Duarte

Accouchements et MALADIES DES FEMMES

Rua dos Ourives 47, de 1 à 3 heures.

Residência, Rua de Sto. Amaro n. 16.

Appels à toute heure

Le Dr. BRISSAY

Médecin de la Société Mutuelle

De retour à Rio de Janeiro

Consultations de midi à 3 heures, rua d'Alfandega n. 70.

Residência, rua do Catete 23.

ANNONCES



Chargeurs Reunis

LE MAGNIFIQUE PAQUEBOT

PARANA

COMM. Robert.

attendu de la PLATA aujourd'hui 3 juillet partira pour

LE HAVRE

directement après le séjour indispensable

Ce vapeur possède de splendides aménagements pour passagers de 1^{re} et 3^e Classes.

LES CONSIGNATAIRES

Auguste Leuba & C.

48 RUA DA ALFANDEGA 48



COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES

Agence, rua d'Alfandega n. 1 1^{er} étage

(Angle de la rua 1^o de Março)

LE PAQUEBOT

SÉNÉGAL

COMM. Baule

de la ligne circulaire, attendu d'EUROPE le 11

Juillet partira pour

Montevideo et

Buenos Ayres

après le séjour indispensable

LE PAQUEBOT

ORÉNOQUE

COMM. Mortemart

de la ligne circulaire, partira pour

Lisbonne et Bordeaux

touchant à BAHIA, PERNAMBUCO et DAKAR

le 15 juillet à 3 heures.

S'adresser: à l'Agence pour passages, Petits-Colis et Colis-Valeur; à M. H. David, Courtier de la Compagnie, Rua do Visconde d'Alfandega, n. 5 1^{er} étage, pour le chargement.

L'agent, BERTOLINI.



SOCIÉTÉ GÉNÉRALE

DE

Transports Maritimes à Vapeur

LE VAPEUR

LA FRANCE

attendu d'EUROPE, le 3 Juillet partira pour

Montevideo

et Buenos Ayres

après le séjour indispensable.

L'agence accepte les propositions pour le transport des immigrants d'Europe pour tous les points du Brésil, et se charge de ce service à des prix très réduits.

LES CONSIGNATAIRES

Karl Valois & C.

34 RUA DA ALFANDEGA 34

EN VENTE CHEZ MM. FARO & LINO 74 - Rua d'Ouvidor - 74

ET

AU BUREAU DU MESSAGER DU BRÉSIL

LE BRÉSIL EN 1884

PAR LOUIS COUTY

1 VOLUME - PRIX 38000

Paraguayais, ELLEBOULE, Chate des Chateaux
F. LAURENCE DESLAURIERS
Paris, et chez les Libraires et Parfumeurs
de Rio de Janeiro, 2175, et de Pernambuco, 2170

GLACE

77 RUA SETE DE SETEMBRO 77

ENTRE LES RUES 02, DIAS ET DOS

OURIVES

Glace à 100 rs. le kg

Appareils Carré

ANÉMIE, CHLOROSE, SANG PAUVRE, etc.

FER

de QUEVENNE

APPROUVÉ

par l'ACADÉMIE DE MÉDECINE

C'est le fer à l'état pur. Il introduit dans les sucs de l'estomac plus de fer que n'importe quel autre ferrugineux.

(Rapport de l'Ac. de Médecine.)

Se vend: 1^o en NATURE; 2^o en DRAGÉES

Exiger le Vrai Fer Quevenne

(avec la signature de T. A. QUEVENNE et l'étiquette rouge en 4 couleurs).

PARIS, 14, r. B-Aris et toutes Pharmacies.

VICTIMES DU DEVOIR

Ce journal illustré, publié à Paris à l'occasion de la Grande Fête de Charité organisée par le Syndicat de la presse, est en vente chez

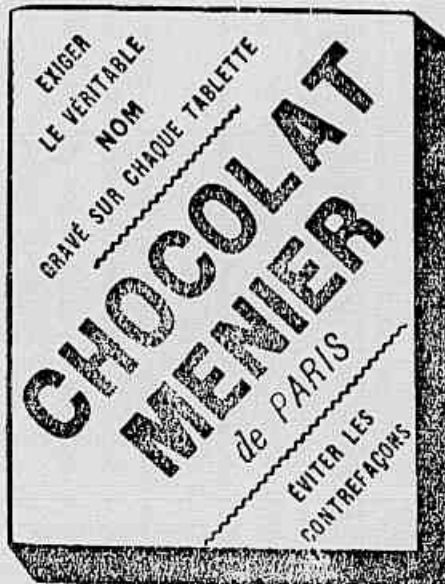
L. DE LAUNAY

100 102 RUA SETE DE SETEMBRO

CASA ESPECIAL

Articles pour peintres, doreurs, architectes, graveurs, ingénieurs, aqua-rellistes et dessinateurs.

Couleurs, toiles, pinces etc.



ESTABECIDO EM 1827.

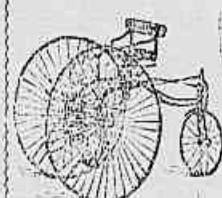
O-VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK.

Faz mais de cinquenta annos que offerecen-se no publico esta medicina como um remédio para os vermes, e durante tudo aquelle tempo a sua reputação tem-se constantemente augmentada, até que hoje esta reconhecida em tudo o orbe como o remédio soberano.

A aparência doentia e palida das crianças e geralmente causada pelos vermes, e os espasmos frequentemente resultam desta peste occulta. Quando ellas são irritaveis e febricitantes ora sem disposição de comer, ora com appetito voraz, outras vezes recusando os alimentos são se desasocados no sono, gemendo e rangendo os dentes, são seguros indices dos vermes. Dores e abalos do abdomen, hinchação e dureza, também são sintomas da presença dos vermes. Muitas criaturas innocentes tem-se ido á sepultura com molestias causadas pelos vermes e por ignorancia de motivo da doença. Esta provado sem a menor dúvida, que existio os vermes no corpo humano depois a mais tenra idade, e em consequencia os paes e especialmente as maes, quem estão muito mais na companhia dos seus filhinhos—sempre devem estar alertas para descobrir as primeiras sintomas dos vermes, e, existindo elles, pôde-se segura e promptamente expulsar da criança mais delenda administrando a tempo o Vermifugo de B. A. Fahnestock.

Grande cuidado o mister, e cada comprador deve examinar minuciosamente cada vidro para satisfazer-se que é legitimo. O nome simple de FAHNESTOCK no é sufficiente garantia, é preciso olhar até convencer-se que tem o nome de B. A. FAHNESTOCK, não acciando Vidro algum que não tem este nome completo.

J. E. SCHWARTZ & CO. successores de B. A. Fahnestock's Son & Co. Pittsburgh, Pa., E. U. A., Unicos Proprietarios.



COVENTRY CYCLE CY. LIMITED

WHITEFRIARS LANE CONVENTRY

(Angleterre)

Fabricants des plus grands Vélocipèdes, Tricycles et Perambulators de 1^{re} qualité.

CATALOGUE ILLUSTRÉ SUR DEMANDE

Chez tous les Parfumeurs et Coiffeurs de France et de l'Etranger

La

VELOUTINE

Poudre de Riz spéciale

PRÉPARÉE AU BISMUTH

Par CH. FAY, Parfumeur

9, Rue de la Paix, 9 - PARIS



CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

Agua Florida
DE
Mouray & Lammann.
o Perfume Universal.

PARA

O LENCO O TOUCADOR E O BANHO.

F. M. BRANDON
40 RUA D'ALFANDEGA 40

AGENTE GERAL NO RIO DE JANEIRO

em todas as drogarias, armazéns, rinhos e lojas da Corte e do Imperio

MONITEUR DE LA BIJOUTERIE

ORGANE DES INDUSTRIES QUI SE RATTACHENT
AUX METAUX PRECIEUXBijouterie -- Orfèvrerie -- Horlogerie
Diamants -- Bronzes -- Optique
PARAISSENT TOUS LES LUNDIS

ADMINISTRATION

PARIS - 3, RUE DE SARTINE, 3 - PARIS

On s'abonne au Brésil
chez MM. LOMBAERTS & C. 7, rua dos Ourives
à Rio de Janeiro

Un an. 8 francs

Voici le programme des matières traitées
dans ce journal :Cours des matières d'or et d'argent ; cours
des monnaies et change de tous les pays du
globe. — Commerce et Statistique. — Modes
et Actualités. — Débouchés (par des cor-
respondants spéciaux). — Nouvelles des pays
aurifères. — Fabrication et Commerce étran-
gers. — Achats de commissionnaires pour
la France et l'exportation.Ce programme, soumis aux sommités de la
fabrique de Paris, Lyon et Besançon, a reçu
partout les plus vifs encouragements.Le *Moniteur de la Bijouterie* sera
adressé à tous les consuls ; les premières
éditions atteindront environ 30,000 exemplai-
res, de façon à le faire connaître de tous les
bijoutiers, horlogers et marchands d'objets
d'art de France et de l'étranger.C'est là, en somme, une publication utile,
nécessaire même, qui, très certainement devra
être encouragée en souscrivant à un abon-
nement.Pour tous renseignements
s'adresser au bureau du
MESSAGER DU BRÉSIL

LES SEULES VÉRITABLES

Dragées Dépuratives lodurées
du D^r GIBERTconstituent le plus agréable et le plus efficace
le plus économique de tous les dépuratifs connus.
Exiger (ainsi que sur le Sirop) les signatures en rouge
Gibert & Bouillon, et le Timbre "Maison fondée en 1818".

BROOKS & C.

COMMISSION, CONSIGNATION, AFFRÈTEMENTS
2 RAILWAY APPROACH
LONDON BRIDGE
LONDRES E CSe chargent de vendre à la commis-
sion tout produit ou marchandise de
L'AMÉRIQUE DU SUD, aux prix les
plus élevés du marché avec prompt
paiement.Brooks & C. se chargent aussi de
l'achat et de l'embarquement de tous
produits et marchandises d'Europe.Adresser connaissances et remises
à l'adresse ci-dessus.

EXTRACTEUR PELLERIN

(centrifuge hydraulique)

OIL BAILLY, INGÉNIEUR
ConcessionnaireAgence de renseignements techni-
ques et de brevets d'inventions
pour le Brésil et l'étranger

77 RUA SETE DE SETEMBRO 77

Charcuterie spéciale

Tous les mardis, jeudis, samedis et diman-
ches, boudins frais.Pour aujourd'hui, samedi et dimanche nous
tenons à la disposition de nos clients : Lan-
gues fourrées, Hures, Andouillettes parisiennes,
Pieds de porc farcis, Crêpinette, Mortadelle,
Saucissons, Tête de porc roulée, fromage de
cochon, Jambons panés, Côtelettes de porc
panées, Pâté d'Italie, Saucisses, Cervelas,
Lieberwurst, Pieds et oreilles, Jambons fumés,
Petit salé, Côtelettes et poitrines fumées,
Choucroute d'Europe, Galantine truffée, Con-
serves, etc.

Primeurs :

Epinards d'Europe, Choux de Bruxelles,
Salade doucette, dite *macher*, Choux rouges,
Violettes et Camélias.

Fromages :

Roquefort de Petropolis, 400 reis ; Camen-
bert extra-fort, 1\$100 ; Brie frais 1\$000. Beurre
superfin, 1\$700 la livre.

Absinthe Suisse, la bouteille, . . . 2\$500

" " " 1/2 bouteille, . . . 1\$100

VENTES EN GROS ET EN DETAIL

24 RUA DE GONÇALVES DIAS 24

A ILUSTRAÇÃO

REVUE DE LA QUINZAINE POUR LE BRÉSIL ET LE PORTUGAL

PUBLIÉE A PARIS SOUS LA DIRECTION DE M. MARIANO PINA
Correspondant de la «Gazeta de Noticias»

CONDITIONS DE PUBLICATION

Chaque numéro de L'ILLUSTRAÇÃO contiendra 16 pages, et n'aura jamais moins de
6 à 7 pages de gravures de premier ordre.La distribution se fera régulièrement les 1^{er} et 15 de chaque mois.

Trois numéros ont déjà été publiés.

PRIX D'ABONNEMENTS

1 AN ou 24 numéros pour Rio de Janeiro.	12\$000
6 MOIS ou 12 numéros pour Rio de Janeiro.	6\$000
1 AN ou 24 numéros pour les provinces.	11\$000
Numéro séparé.	\$500

Le paiement a lieu d'avance. Les abonnés des provinces peuvent en remettre le
montant par bons de poste.On s'abonne à Rio de Janeiro, au bureau de la «Gazeta de Noticias», rua
do Ouvidor 70, ou à l'agence de José do Mello, rua da Quitanda 40 au 1^{er} étage.VIN & SIROP de DUSART
au Lactophosphate de ChauxLes expériences des plus célèbres médecins du
monde entier ont établi que le lactophosphate de
chaux à l'état soluble, tel qu'il existe dans le Vin et
le Sirop de Dusart, est, à toutes les périodes de
la vie, le reconstituant par excellence du corps humain.Chez les femmes enceintes, il facilite le développe-
ment du fœtus et suffit souvent à prévenir les vomis-
sements et autres accidents de la grossesse. Si on
l'administre aux nourrices, il enrichit leur lait et il
n'y a plus à craindre pour le nourrisson ni coliques ni
diarrhée ; la dentition se fait facilement, sans douleur
et sans convulsions. Plus tard, lorsque l'enfant est
rachitique, pâle, lymphatique, que ses chairs sont
molles, que des glandes apparaissent autour de son
cou, on trouve dans le lactophosphate de chaux un
remède toujours efficace.Son action réparatrice et reconstituante n'est pas
moins sûre chez les grandes personnes anémiques,
souffrant de mauvaises digestions, chez celles qui sont
affaiblies par l'âge, le travail ou les excès.Son usage est précieux pour les phthisiques, car il
amène la cicatrisation des tubercules du poulmon et
soutient les forces du malade en favorisant son ali-
mentation.En résumé, le Sirop et le Vin de Dusart stimu-
lent l'appétit, établissent la nutrition d'une façon
complète et assurent la formation régulière des os,
des muscles et du sang.

Dépôt à Paris, 8, rue Vivienne et dans les principales Pharmacies.

Approuvé par décision de la Junta d'hygiène n. 556
554, en date du 26 octobre 1884.

AVIS AUX GOURMETS

Huile d'Olive Vierge Extra-fine

EXPRIMÉE A FROID

de la marque MICHEL & LOQUE (de Grasse)

Ce produit de première qualité, sans mélange, d'un arôme parfait se recom-
mande particulièrement aux ménagères, restaurants de premier ordre et aux vrais
gourmets.Dépôt chez MM. Klingsdorff & Co. Rue d'Alfandega 83 et M^{me}
Veuve Henry. Rua dos Ourives 47

QUINIUM LABARRAQUE

APPROBATION DE L'ACADÉMIE DE MÉDECINE DE PARIS

Le QUINIUM LABARRAQUE est un vin éminemment tonique et fébrifuge destiné à rem-
placer toutes les autres préparations de Quinquina. Le QUINIUM LABARRAQUE renferme
tous les produits actifs des meilleurs quinquas combinés aux vins les plus généreux.Le QUINIUM LABARRAQUE est prescrit avec succès aux convalescents des maladies
graves, aux femmes en couche, à toute personne faible ou épuisée par une fièvre lente.Associé aux véritables pilules de Vallet, il produit les effets les plus rapides dans les cas de chlo-
rose, anémie, pâles couleurs.En raison de son efficacité, le QUINIUM LABARRAQUE se prend par verre à liqueur
de préférence à la fin des repas et les pilules de Vallet
au commencement.Il est vendu dans la plupart des pharmacies et sous
la signature :Fabrication et vente en gros : Maison L. FRÈRE et Ch. TORCHON
19, rue Jacob, PARIS.OFFICE
DE
BREVETS D'INVENTION

OBTENTION DE BREVETS

AU

BRÉSIL

ET DANS TOUS LES PAYS

DÉPÔT DE MARQUES DE FABRIQUE

Poursuite en contrefaçons.
Recherches d'antériorités.
Paiement des taxes et annuités.
Achat, vente et mise en exploitation.

CESSION DES BREVETS

Comptes-rendus
et analyses des Brevets
Renseignements -- Traductions
Copies et dessins

JULES GÉRAUD

RIO DE JANEIRO
(70 RUA DO HOSPICIO 70)

Adresser les lettres :

JULES GÉRAUD

Caixa 755

RIO DE JANEIRO.

Adresse télégraphique :

GÉRAUD -- RIO

CHLOROSE ANÉMIE
PÂLES COULEURS

APPAUVRISSMENT DU SANG

Le FER BRAVAIS

est un des ferrugineux les plus éner-
giques, puisque quelques gouttes
par jour suffisent pour ramener
la santé en très peu de temps.

Le FER BRAVAIS

ne produit ni crampes, ni
fatigue de l'estomac, ni
diarrhées, ni constipation.

Le FER BRAVAIS

n'a aucune saveur, ni odeur et
n'en communique aucune au vin,
à l'eau, ni à tout autre liquide
dans lequel il peut être pris.

Le FER BRAVAIS

est le moins cher des ferrugineux
puisque un flacon entier dure un
mois à six semaines ; le traite-
ment revient donc à quelques
centimes par jour.

Le FER BRAVAIS

ne noircit jamais les dents.

M. BRAVAIS ne peut garantir
l'efficacité du fer dont il est
l'inventeur qu'autant que les
étiquettes du flacon portent sa
signature imprimée en rouge.Un prospectus détaillé accom-
pagne chaque flacon et donne le
mode d'emploi de ce précieux
ferrugineux.

Vente en Gros : BOUTRON & Co

40, Rue St-Lazare, Paris

Dépôt dans la plupart des PHARMACIES